

Três variedades de fecho causal do mundo físico e seus problemas

Renan Vieira de Sá Jardim

Doutorando em Filosofia no PPGLM da UFRJ

Bolsista da CAPES

<https://lattes.cnpq.br/4165573660137248>

renandesaj@gmail.com

68

Este trabalho pretende criticar a viabilidade do princípio do fecho causal do mundo físico (FCF) como premissa relevante para a exclusão de causas não microfísicas ou de causas em níveis superiores da natureza. A justificativa para tal é que, através de uma revisão do entendimento do FCF, é possível compreender que causas macrofísicas ou de níveis superiores podem, a princípio, gerar efeitos de maneiras distintas e plausíveis.

A motivação para a crítica do FCF parte dos problemas gerados pelo argumento da exclusão desenvolvido por Kim (2011, p.214) e da tese do microfísicismo ou microfísicalismo. O argumento da exclusão conclui que não é o caso que tanto entidades mentais quanto entidades físicas sejam causalmente responsáveis por um mesmo efeito. Esse raciocínio pode ser estendido para quaisquer entidades que representem uma relação entre um nível superior e um nível inferior (Schaffer, 2003, p. 508). Dessa maneira, o argumento da exclusão expõe uma competição entre entidades de níveis distintos da natureza como candidatas a causas de um mesmo efeito, proclamando como vitoriosas as entidades físicas, microfísicas ou de níveis inferiores. Consoante isso, o microfísicismo é a doutrina segundo a qual tudo aquilo que não é microfísico é composto e governado por entidades e leis microfísicas (Pettit, 1995, p. 253). Cabe ressaltar que FCF é um ponto de apoio relevante tanto para o argumento da exclusão quanto para o microfísicismo. Consequentemente, uma crítica ao FCF impacta diretamente as teses suportadas por ambos.

Três perguntas podem ser formuladas através da reflexão sobre o argumento da exclusão e o microfísicismo: (Q1) Todas as causas ocorrem, na verdade, no nível (micro) físico fundamental? (Q2) Uma vez fixadas as causas microfísicas, todas as outras causas

“vêm de graça”? (Q3) Causas não microfísicas podem gerar efeitos microfísicos (causação descendente)?

Como parte da resposta a essas três perguntas, proponho uma crítica ao FCF que se apoia em uma revisão do princípio com base na análise de três variedades do fecho, que chamo de (1) participação necessária, (2) completude causal e (3) fecho causal. Concluo, ao fim e ao cabo, que (I) nenhuma das três variedades analisadas elimina causas em níveis superiores; (II) as três variedades sugerem uma dependência de causas de níveis superiores em relação a causas de níveis inferiores que não resulta necessariamente em determinação; (III) duas das três variedades são consistentes com a causação descendente (1 e 2), e a terceira carece de boas evidências que a sustentem.

Palavras-chave: Causação. Exclusão Causal. Fecho Causal. Microfísicismo.

Bibliografia

KIM, J. *Philosophy of Mind*. Boulder: Westview Press, 2011.

PETTIT, P. Microphysicalism, dottism, and reduction. *Analysis*, Oxford, v. 55, n. 3, pp. 141-146, 1995.

SCHAFFER, J. Is there a fundamental level?. *Noûs*, Hoboken, v. 37, n. 3, pp. 498–517, 2003.